

MODELO DE RESUMO EXPANDIDO

O resumo expandido deverá ter de 3 a 5 páginas, e ser enviado em formato PDF

UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A CENTRAL SINDICAL CUT NO BRASIL: 2000 A 2015 UMA DÉCADA SILENCIADA E ANESTESIADA POR UM GOVERNO “DOS TRABALHADORES.”

Modalidade: () Ensino (x) Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio () Superior (x) Pós-graduação

Área: () Química () Informática () Ciências Agrárias () Educação (x) Multidisciplinar

Giovani FELIPE Professor EBTT – IFC – *Campus* Araquari

Introdução

Este ano de 2016 está sendo movimentado no mundo político. A presidente Dilma Rousseff do PT (partido dos trabalhadores) está passando por um processo de impeachment. Ela que foi a sucessora de Luiz Inácio Lula Da Silva do mesmo partido. Ambos governaram o Brasil por 13 anos até o afastamento de Dilma pelo Senado Federal em maio de 2016. Com o afastamento, que será julgado em definitivo no mês de Agosto de 2016, pode ser o fim de um período político governado por um partido dos trabalhadores. Mediante este fato há possibilidade de pensar e refletir este período.

Um dos temas possíveis é discutir este governo que se finda a partir dos movimentos sociais. A discussão é pertinente, pois estamos vindo de treze anos de governo de um partido dos trabalhadores, que na teoria tem uma estreita relação com o movimento social sindical, neste caso ligado a CUT. É público e notório esta relação. A relação PT e movimento sindical sob a tutela da CUT é próxima e isso abordar-se-á seguir em nossa pesquisa. Agora é necessário entender se esta relação trouxe durante os governos Lula e Dilma, contribuição e uma consolidação das leis trabalhistas.

Aliado a isso, outra fator que traz relevância para temática se dá diante de uma citação feita recentemente por um economista denominado: Marcos Mendes, que concedeu uma entrevista para o periódico O Estadão. A reportagem é de responsabilidade de Alena Salomão, que publicou a reportagem no dia 27 de março de 2016. Segundo Marcos Mendes a “estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio.” Em sua entrevista menciona que para gerar melhor a situação é preciso acabar com a estabilidade dos servidores, pois isso que se provocam greves sem precedência, em decorrências de que servidores públicos podem se sindicalizar e realizar greve a todo o momento que nada acontece. Lembrando que esta situação ocorreu em um momento de transição do processo de impeachment de Dilma

Rousseff, em meados de 2016.¹ A reportagem de Mendes, em um primeiro momento dá a entender que o Brasil tem um sistema sindical forte, consistente e com forças políticas para fazer greve e ganhar de maneira fácil qualquer reivindicação, além, de relacionar sindicatos, greves, ao partido dos trabalhadores da Presidente Rousseff e seu antecessor.

A partir daí esta pesquisa é justamente compreender esta relação: Partido dos trabalhadores e sindicatos, neste caso os ligados à Central Única dos Trabalhadores CUT. O fato em si levantado por Marcos Mendes fez surgir algumas dúvidas. Será que a CUT que é líder de centrais sindicais têm força política atualmente? O partido dos trabalhadores contribuiu para a consolidação dos movimentos sociais, relacionados à CUT e conseguiu realizar os anseios da classe trabalhadora durante um governo do PT? Diante de tais questionamentos e a partir de uma revisão bibliográfica sobre a temática desenvolvemos nossa pesquisa.

Material e Métodos

Em busca de contextualizar o assunto sobre movimentos sindicais. Utilizamos como norteador de nosso trabalho a seguinte questão: A CUT enquanto movimento e central sindical conseguiu durante o governo petista, realizar as reivindicações dos trabalhadores e tornar o movimento sindical forte e atuante? Desenvolvemos nossa pesquisa através de uma revisão bibliográfica e utilizamos como fontes artigos presentes na internet, a partir de pesquisas mediante a utilização das palavras chaves mais citadas nas redes sociais no que se refere ao tema, neste período do ensaio que são: CUT, PT. Movimentos sindicais, Governo Lula, Governo Dilma. Então, conseguimos selecionar tais artigos: O estudo de Andréia Galvão com título: *“A contribuição do debate sobre a revitalização sindical para a análise do sindicalismo brasileiro.”*(2014). Outra texto de Galvão que é: Professora de Sociologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e pesquisadora do Centro de Estudos Marxistas da Universidade Estadual de Campinas é: *“A reconfiguração do movimento sindical no governo Lula”*(2009). *Movimentos Sociais e Estado: o governo do PT e o apassivamento do MST* de Ana Elisa Cruz Corrêa (2013). *“Os Sindicatos, os Movimentos Sociais e o Governo Lula: Cooptação e Resistência.”* de Graça Druck.(2006) :*“Uma nova (e polemica) estratégia de luta. O caso dos ferroviários do Rio de Janeiro”* de Terezinha Stampa (2007). De José Dari krein, em sua pesquisa, *“As Relações de Trabalho no Brasil na Primeira Década do*

¹ SALOMÃO, Alena. Estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio. O estadão. São Paulo, 27 de março de 2016, p1. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,estabilidade-no-emprego-e-a-fonte-dos-desequilibrios,10000023310>> Acesso em. 30/04/2016

Século.”(2013) Além destes artigos corroboraremos nossa pesquisa, tendo como fonte o periódico a folha de São Paulo.

Em um primeiro momento discutimos a criação e formação do PT e CUT, para entender justamente esta relação entre ambos. Para discussão durante o Governo Lula do PT de 2002 a 2010, temos o texto de Andre Singer: “Raízes sociais e ideológicas do lulismo.” (2009). E do mesmo autor. “Cutucando onça com vara curta: O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014)” (artigo de 2015). Analisamos estas publicações sobre o tema: movimentos sindicais no governo petista 2002 a 2014. A escolha do recorte temporal se deu pelo fato que é após o ano 2000 que um partido ligado aos trabalhadores e fundador da CUT, se forma, consolida-se e chega ao poder a partir de Luís Inácio Lula da Silva, cuja vitória se dá em 2002 e posse no dia 1º de janeiro de 2003.

Nossos objetivos foram identificar se tais trabalhos apresentam as devidas relações: Identificar a participação da CUT e enquanto movimento sindical durante o governo Lula, Dilma. Discutir esta participação e entender a dimensão e consolidação sindical no período do governo do Partido dos Trabalhadores.

Resultados e discussão

Constatamos que mesmo com ascensão de um partido dos trabalhadores, as perdas de mobilização entre a classe operária, sejam eles públicos e privados foram maiores que as mobilizações, e uma reforma trabalhista parece ser inevitáveis diante das questões pertinentes dos últimos anos. Nossa hipótese de que encontraríamos em artigos que o Partido dos Trabalhadores não contribuiu para a ampliação, consolidação e fortalecimento das centrais sindicais ligados à CUT durante os treze anos de mandato se confirmou. Após a análise dos textos percebe-se um movimento sindical ligados à CUT estar aquém de seu passado, ou como mencionou Anderson sobre a sombra de um passado.

Entretanto, percebemos que há uma ala sindical que se distanciou da CUT, resistindo a uma série de levantes contra as questões trabalhistas, mas falta mobilização social e articulação política. Isto porque o aparelhamento com o estado e também com a iniciativa privada nos últimos anos atrapalhou a mobilização. Além de também existirem os sindicatos patronais para atuar de alguma forma no cenário econômico.

Conclusão

Discutir, refletir em torno de movimentos sindicais não é uma tarefa fácil. O que há no senso comum e no imaginário social das pessoas é uma visão de um passado de greves, lutas e vitórias. Quando se fala em sindicatos logo vêm às greves da década de setenta em pleno regime militar e as conquistas virtudes que questões econômicas, ocasionadas pela globalização, política em virtude de um aparelhamento com o governo. Percebemos ainda uma divisão entre frentes sindicais e de alguma medida um distanciamento dos trabalhadores de um modo em geral e conforme apontou Correa um apassivamento.

Nos últimos anos percebemos de acordo com as leituras justamente o contrário do que falou o economista Marcos Mendes, os sindicatos não são entraves para políticas neoliberais, pelo contrário em determinado momento articulam-se para tal. Não há e não podemos generalizar, pois encontramos sim resistências.

Concluimos que pós-ascensão petista os movimentos sindicais criados a partir do PT como a CUT perdeu espaço e deixou a essência que a fundou. Mesmo diante de possíveis mobilizações através das redes sociais, identificamos que as recentes mobilizações que mexeram o Brasil em junho de 2013 esteve longe de ter participação das centrais sindicais.

Referências

ANDERSON, Perry. Crise no Brasil. Bloguinho. Disponível em: < Estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio > Acesso em. 02/02/2016, p 06.

CÔRREA, Ana Elisa Cruz. Movimentos Sociais e Estado: o governo do PT e o apassivamento do MST Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina “Revoluções nas Américas: passado, presente e futuro” ISSN 2177-9503 10 a 13/09/2013. Disponível em: , http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v4_ana_elisa_GI.pdf.> Acesso em 14/06/2016. Pg 42.

DRUCK, Graça. Os Sindicatos, os Movimentos Sociais e o Governo Lula: Cooptação e Resistência.” AÑO VII Nº 19 ENERO-ABRIL 2006. Disponível em: < <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/osal/osal19/debatesdruck.pdf> >. Acesso em 27 de abr. de 2016.

GALVÃO, Andréia. A contribuição do debate sobre a revitalização sindical para a análise do sindicalismo brasileiro. Crítica Marxista, n.38, p.103-117, 2014. Disponível. < http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie70dossie2.pdf> Acesso em 27 de abril de 2016.

_____. A reconfiguração do movimento sindical no governo Lula. Outubro n.18 1º semestre 2009 Disponível em <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-18-Artigo-07.pdf>. Acesso em 27/04/2016

KREIN, José Dário. As relações no mundo do trabalho e as tendências das relações de trabalho na primeira década do séc. XXI no Brasil. Revista NECAT - Ano 2, nº 3, Jan-Jun de

2013 Disponível em<

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:re5DSVMmsOYJ:stat.saudeetransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/necat/article/download/2785/3313+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 01 de maio de 2016.

QUEIROS, Antonio Augusto Queiros. Para que serve e o que faz o movimento sindical. Diap: Série educação e política. Brasília. DF: 2013. p.61 SALOMÃO, Alena. Estabilidade no emprego é a fonte do desequilíbrio. O Estadão. São Paulo, 27 de março de 2016, p1. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,estabilidade-no-emprego-e-a-fonte-dos-desequilibrios,10000023310>> Acesso em. 30/04/2016

SILVA, Tamires C. da. Novas centrais sindicais: desafios e limites na contemporaneidade. Disponível em: < http://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2010/IISIC_Nova_Central.pdf>. Acesso em 26 de abr. de 2016.

SINGER, André. Raízes ideológicas do Lulismo. CEBRAP 85, novembro 2009 pp. 83-102

_____. Cutucando Onça com vara curta. O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014) Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (Cenedic); 2014-2016.. Disponível em: ,< http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/content_1604/file_1604.pdf> Acesso em 16/06/2016

STAMPA, Inez Terezinha. Uma nova (e polemica) estratégia de luta. O caso dos ferroviários do Rio de Janeiro. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia - Sociologia: Consensos e Controvérsias 28 a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ) Disponível em< file:///C:/Users/USER/Downloads/sbs2009_GT21_Inez_Stampa.pdf > Acesso em 30 de abril de 2016.